

Apresentação: Covid-19 - implicações para a realidade brasileira

O ano de 2020 começou com o mundo sendo surpreendido com um novo vírus, popularmente conhecido como o vírus da Covid-19, com capacidade de rápida proliferação mundial. Em março deste mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo enfrentava uma pandemia. Naquele mês, havia 118 mil casos espalhados em 114 países, com 4.291 mortes comprovadamente causadas por este vírus.

Transcorridos mais de um ano do início da pandemia, o mundo contabilizava, em 02 de agosto de 2021, 198.425.839 casos confirmados de Covid-19, com 4.227.258 mortes (OMS, 2021). Neste contexto, os estudos realizados pela Fundação Oswaldo Cruz, indicavam que em junho de 2021, ao atingir a morte de mais de 500.000 pessoas, o Brasil continuava sendo um dos epicentros da pandemia. A taxa de óbitos por milhão de habitantes chegou a ser 4,7 vezes maior que a global, sendo o pior entre os grandes países em termos populacionais.

Ao longo deste período, o projeto neoliberal em curso no país, o ajuste fiscal e o aumento da desproteção da população trabalhadora, intensificaram os efeitos perversos da pandemia, sobretudo na vida daqueles que vivem da venda de sua força de trabalho. Para este segmento, praticar o isolamento social, comprovadamente como sendo uma das medidas mais eficazes para se evitar a disseminação e contágio do vírus, em muitos momentos, se mostrou inviável. Assim, foi-se comprovando que se diferenciavam os efeitos da Covid-19 sobre quem trabalha e quem lucra com o trabalho, destacando que o primeiro grupo tende a se expor ao contágio da doença para buscar alternativas de alimentação e recursos básicos cotidianos, em detrimento do segundo, que mesmo tendo perdas localizadas, conta com socorro mais ágil de governos como o brasileiro, ampliando por vezes, sua lucratividade.

De acordo com estudos divulgados, em março de 2021, pela Fundação Getúlio Vargas, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021, cerca de 17,7 milhões de brasileiros voltaram à pobreza, passando de 9,5 milhões para 27,2 milhões em fevereiro. Por outro lado, a revista Forbes, divulgou que, no Brasil, houve o crescimento do número de brasileiros bilionários, passando de 45 em 2020 para 65 em 2021.

Nesse sentido, os proponentes deste Dossiê compreendem a pandemia da Covid-19 como uma expressão da questão social e econômica. Portanto, é mais do que uma crise sanitária, na medida em que traz à tona a insuficiência dos direitos fundamentais para a grande maioria dos brasileiros, dos quais destaca-se, na particularidade das expressões da questão social na pandemia, a falta de acesso ao saneamento básico, a água potável, à segurança alimentar e à

renda. Assim, se faz importante olhar não apenas para a evidente incapacidade de resposta das organizações e seus sistemas, mas também para a interação entre os processos econômicos, sociais, territoriais e ambientais com o vírus.

A partir destes elementos propôs-se esta seção temática como espaço de reflexão sobre as diferentes situações decorrentes da pandemia da Covid-19, que são vivenciadas cotidianamente, sobretudo por aqueles que vendem a sua força de trabalho para garantia de sua sobrevivência.

Esta proposta é uma iniciativa dos Grupos/Núcleos de pesquisa inscritos no Departamento de Serviço Social de Campos (Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde - GRIPES, Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais – NESA, Núcleo de Pesquisas sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas - NIJUP), e do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada - NEA, inscrito no curso de Economia, da Universidade Federal Fluminense, que no ano de 2020, realizaram projetos de extensão para discutir as múltiplas implicações da pandemia da Covid-19, considerando sua interação entre os processos econômicos, sociais, culturais, territoriais e ambientais no Brasil e, particularmente, na região Norte do estado do Rio de Janeiro. Parte dos artigos aqui apresentados são decorrentes destas ações extensionistas e outros são advindos das submissões vinculadas ao lançamento do edital referente a este dossiê.

Sendo assim, o primeiro artigo desta seção temática, intitulado “A segurança Hídrica no contexto da Covid 19”, é de autoria de Victor dos Santos Souza Santos, Gabriel Guanabará Lemos Marques e Fernanda Pereira dos Santos. Os autores discutem a falta de acesso à água tratada para as medidas de higiene básicas, pelos segmentos mais vulnerabilizados.

Já no artigo, “Modelo de distanciamento controlado: quais são as medidas adotadas no RS no combate à Covid-19?”, de Andressa Petry Müller, Nelson Guilherme Machado Pinto e Daniel Arruda Coronel, a evolução do enfrentamento da pandemia é analisada a partir do modelo de distanciamento controlado, adotado pelo estado do Rio Grande do Sul.

No artigo “Educação na Pandemia: uma Análise das Ações Desenvolvidas no Município de Camaçari-Bahia”, de Irlane Souza de Oliveira e Raquel Alves Sobrinho, o debate está voltado para a manutenção das atividades escolares para crianças e adolescentes do município de Camaçari (BA), por meio do “Projeto Mais e Melhor Educação: em casa”, indicando seus limites na promoção de uma educação de qualidade.

Ao abordar a atuação profissional de psicólogos e assistentes sociais no contexto da pandemia, Juliana Desiderio Lobo Prudencio, Fernanda de Oliveira Manteiro e Luana Silveira apresentam uma reflexão sobre as experiências individuais e profissionais na atuação na rede

de atenção psicossocial aos usuários de drogas. Tais problematizações são construídas no artigo “Os desafios do trabalho de assistentes sociais e psicólogos na Política de Saúde Mental, no Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro –RJ, em tempos de Covid-19: reflexões a partir da relatoria de um curso de extensão.”

O controle social dos recursos públicos destinados à Assistência Social durante a pandemia, considerando o princípio da autonomia dos municípios, foi discutido por Ketnen Rose Medeiros Barreto e Eliana Monteiro Feres, no artigo “Controle Social e gestão dos recursos públicos da Assistência Social durante a pandemia: experiências nos conselhos de Campos dos Goytacazes e de Macaé”.

Já no artigo “Questão ambiental, racismo ambiental e Covid-19: velhos e novos desafios”, Valéria Pereira Bastos e Matheus Thomas da Silva buscaram, a partir de dados empíricos referentes à pesquisa realizada em Jardim Gramacho, sub-bairro do município de Duque de Caxias-RJ, evidenciar as expressões do racismo ambiental agudizado diante da pandemia da Covid-19, como fator preponderante no processo de pauperização local.

Por fim, no artigo “Resistir para existir: a luta da população negra brasileira contra a Covid-19”, Ana Cláudia de Jesus Barreto discute o processo de resistência da população negra que, através da organização coletiva, vem lutando pela sobrevivência dos moradores e pela redução dos níveis de contágio e mortes dentro das favelas.

Embora os proponentes desta seção considerem que os estudos apresentados não sejam capazes de representar o universo a ser explorado, esperam que possam suscitar questões que contribuam para pensar a pandemia da Covid-19 como uma expressão da questão social e os desafios para o seu enfrentamento.

Carlos Antonio de Souza Moraes

Adriana Soares Dutra

Juliana Thimóteo Nazareno Mendes

Marcus Vinícius da Silva Sales

Samuel Alex Coelho Campos